

CHAVE DE CORREÇÃO - PROVA ESCRITA

ÁREA 25: LINGUAGENS

ITENS DA QUESTÃO	POSSÍVEL RESPOSTA QUANTO:
QUESTÃO 1: (3 PONTOS)	
<p>Os estudos linguísticos foram marcados por diferentes “Abordagens Linguísticas” relativamente distintas em suas perspectivas analíticas. Desse modo, “há diversas e contrastivas, ou complementares, formas de pensar e compreender o fenômeno linguístico (língua/linguagem), cada uma com sua validade e contribuição para o maior conhecimento dessa entidade tão complexa. Ocorre que, ao fazermos opção por uma dessas maneiras de tratamento, estamos fazendo muito mais do que somente a eleição de uma perspectiva de abordagem. Automaticamente estamos aderindo a determinadas práticas ou metodologias, a um aparato teórico específico e a objetos de análise mais ou menos definidos” (Martelotta, 2013, p. 236).</p> <p>“Outra questão importante para o ensino de língua materna é a maneira como o professor concebe a linguagem e a língua, pois o modo como se concebe a natureza fundamental da língua altera em muito o como se estrutura o trabalho com a língua em termos de ensino. A concepção de linguagem é tão importante</p>	<p>À FORMA (0,5) O texto deve ser dissertativo com viés argumentativo; deve apresentar posicionamento claro, coerente/coesão, objetivo e com fundamentação teórica em relação ao solicitado na questão; deve apresentar conceitos, argumentos e ideias; deve evidenciar as contribuições teóricas, levando em consideração as referências indicadas e outras referências, se assim preferir. Dentre outros elementos que a banca considerar necessário na resposta do candidato. Deve atender aos aspectos textuais, às normas ortográficas e gramaticais.</p> <p>AO CONTEÚDO (2,5) O candidato deve apresentar conceitos, argumentos e ideias referentes aos seguintes aspectos: concepções de linguagem das principais correntes linguísticas (linguagem como expressão do pensamento, linguagem como competência, linguagem como instrumento de comunicação e linguagem como forma de interação social) e suas implicações para a prática pedagógica no ensino de língua portuguesa.</p> <p>1) Estruturalismo e linguagem como expressão do pensamento/sistema Implicações no ensino: (0,5)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Centralidade da gramática normativa e descritiva; • Ênfase na análise da frase;

quanto à postura que se tem relativamente à educação”. (Travaglia, 1996, p. 21)

Com base nesses excertos, elabore um texto dissertativo, com fundamentação teórica, no qual você apresente as diferentes concepções de linguagem formuladas pelas principais correntes linguísticas e analise as implicações dessas concepções para a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa.

- Ensino descontextualizado;
- Prioridade à metalinguagem e à classificação gramatical.

2) Gerativismo e linguagem como competência

Implicações no ensino: (0,5)

- Valorização da estrutura sintática;
- Continuidade do foco na frase como unidade de análise;
- Pouca atenção ao contexto social e ao uso da língua.

3) Funcionalismo e linguagem como instrumento de comunicação

Implicações no ensino: (0,5)

- Introdução de textos e situações comunicativas;
- Preocupação com clareza e eficiência da mensagem;
- Trabalho com funções da linguagem descritas e tratadas fora dos contextos da situação comunicativa.

4) Linguística Textual, Bakhtin e linguagem como interação social

Implicações no ensino: (0,5)

- Centralidade do texto como unidade de ensino;
- Trabalho com gêneros textuais/discursivos;
- Gramática ensinada em função da construção de sentidos;
- Integração entre leitura, escrita, oralidade e análise linguística;
- Valorização do aluno como sujeito ativo do discurso.

5) Sociolinguística e linguagem como variação

Implicações no ensino: (0,5)

- Combate ao preconceito linguístico;
- Reconhecimento das variedades linguísticas do aluno;
- Ensino crítico da norma padrão;
- Formação de professores, notadamente os de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS-BASE:

KOCH, Ingedore. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.) **Manual de linguística**. 2. ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2013.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003. v. 3
TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação** - Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

QUESTÃO 2: (2 PONTOS)

“Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares. Pois, como afirmou Bronckart (1999, p. 103), ‘a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas’” (Marcuschi, 2002, p. 29).

“Na ótica do ensino os gêneros constituem um ponto de vista de referência concreto para os alunos. Em relação à extrema variedades de prática de linguagem, os gêneros podem ser considerados entidades intermediárias, permitindo estabilizar os elementos formais e rituais das práticas. Assim, o trabalho sobre os gêneros dota os alunos de meios de análise das condições sociais efetivas de produção e de recepção dos textos. Fornece um quadro de análise de conteúdos, da organização do conjunto do texto e das sequências que o compõem, assim como das unidades linguísticas e das características específicas da textualidade [...]” (Schneuwly; Dolz e colaboradores, 2004, p. 172).

Considerando as ideias presentes nos excertos, analise as propostas de atividades de ensino de Língua Portuguesa a seguir e identifique aquela(s) que se mostra(m) adequada(s) à perspectiva teórica defendida pelos autores. Em sua resposta, justifique a(s) escolha(s) discorrendo com fundamentação teórica acerca da noção

À FORMA (0,5)

O texto deve ser dissertativo com viés argumentativo; deve apresentar posicionamento claro, coerente/coesão, objetivo e com fundamentação teórica em relação ao solicitado na questão; deve apresentar conceitos, argumentos e ideias; deve evidenciar as contribuições teóricas, levando em consideração as referências indicadas e outras referências, se assim preferir. Deve atender aos aspectos textuais, às normas ortográficas e gramaticais.

AO CONTEÚDO (1,5)

- Apresentar conceitos, argumentos e ideias referentes aos seguintes aspectos: noção de gênero textual/discursivo (conceito de gênero; características sociocomunicativas: conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica; gêneros primários e secundários; distinção entre gêneros e tipos textuais, dentre outros aspectos) e seus efeitos para o ensino de língua portuguesa. (0,4)

☐ Proposição I — Correta (0,2)

Está plenamente alinhada à noção de gênero como prática social:

- O gênero é escolhido em função do interlocutor e dos objetivos comunicativos.
- O aluno interage com o gênero.
- Há integração entre contexto, texto e linguagem.
- O foco está na construção de sentido.

☐ Proposição II — Incorreta (0,2)

Embora mencione gênero discursivo, a proposta:

<p>de gênero textual/discursivo e seus efeitos para o ensino de língua portuguesa.</p> <p>I. O professor seleciona o gênero a ser trabalhado com a turma de acordo com seu interlocutor e seus objetivos. A partir da seleção, elabora uma série de atividades articuladas que possibilitem ao aluno interagir com o gênero textual/discursivo, percebendo as características contextuais, textuais e linguísticas, e compreendendo como esses níveis de interação concorrem para a construção do sentido.</p> <p>II. O professor seleciona um texto pertencente a determinado gênero textual discursivo previsto no programa. A partir disso, escolhe determinados elementos gramaticais nele recorrentes para, então, conceituá-los e criar exercícios de fixação, além de elaborar questões de leitura e interpretação textual.</p> <p>III. O professor, a partir de determinado gênero textual/discursivo, elabora situações que levem o aluno a perceber o uso efetivo da língua, a observar as escolhas lexicais, as construções sintáticas, o uso de articuladores e modalizadores, em função da interlocução e das intenções comunicativas, e os efeitos de sentido produzidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza o texto apenas como suporte para o ensino gramatical. • Prioriza a conceituação e exercícios de fixação. • Retoma uma prática tradicional centrada no ensino da gramática descontextualizada. <p>□ Proposição III — Correta (0,2)</p> <p>Também coerente com a perspectiva teórica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parte do gênero discursivo/textual. • Foco na observação do uso real da língua. • As escolhas linguísticas são analisadas em função da interlocução e dos efeitos de sentido. <p>□ Efeitos dessas concepções no ensino de Língua Portuguesa: (0,5)</p> <ul style="list-style-type: none"> • mudança de objeto de ensino: a gramática deixa de ser foco e os textos reais que circulam socialmente tornam-se o centro; • o ponto de partida deve ser o uso social da linguagem; • ensino contextualizado e significativo: a aprendizagem ganha sentido social e funcional; • privilégio da natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua; • desenvolvimento das capacidades de linguagem; • integração entre leitura, escrita, oralidade e análise linguística. • a análise linguística deve surgir a partir do gênero e de sua função social; • a gramática não pode ser ensinada de forma isolada, mas em função da produção de sentidos no texto. <p>Dentre outros efeitos.</p>
<p>REFERÊNCIAS-BASE:</p> <p>DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> <p>SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004</p> <p>VAL, M. da G. C. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p>	

QUESTÃO 3: (2 pontos)

Leia o texto abaixo para responder à questão que se segue.

[o'kawzudu'boj'moɫtunaẽ'jẽtɫ]

[nũ'sɛɫudʒjanũteri'oɫda'i/ea'pojzũmɛjuva'rade'foɫɫidojzga
a'ufʒzeũmãɛ'ziɲusɪẽkõtrããais'trade//omãɛ'ziɲu'ɛrɛko
ɲe'sidu'komu'grãdʒimẽtɫi'rozʌ//na'kelau'turedozakõtesim
ẽtos//oga'ufʒpeɫgũ'tow//
osew'zɛ//kõɫɫiprano'zumadʒi'suezmẽ'tɫiresfa'mozes//
omanɛ'ziɲuẽtãwɛspõ'dew//
mɪdɪɫ'kuɫɪpesu'ali//maɫtokũ'presa'gore//
peɫgũtowũdozga'ufʒs//
maz'ba//por'ke//
ɛkibẽjago'riɲe'vodɪka'xereti'raũ'boj'moxtulade'sexke//maz
upi'oxɫunẽj'sabɪɫ//nũ'sejukivo
fa'zeku'biɫʌ//
oga'ufʒu'atɪwɛspõ'dew//
mazĩ'tẽwew'keru'boj//prenẽwistra'gavokarne'au'bojifa'zeũ
bajɛɫɫu'xasko//
ĩ'tẽwosewzɛpẽ'sowɪwɛspõ'dew//
ĩ'tẽw'taxa'pazi//paseleĩ'kaze majzatay'dĩɲe prape'ga
'kaɲni//
'dʒitui'feɫɫu//la'pele'sinkude'taɫdʒi//osga'ufʒs'forẽa'tɛa'kaz
ɛdusew'zɛ//je'gãdula//de'pojɫdɪto'marẽũtra'gɪɲu//uga'ufʒp
eɫgũ'tow'sobria'kaɲɪdɪtaw'boj//a'iusew'zɛmẽdow//
mazvo'sejɲnũpi'diru pra'mĩkõ'ta umemĩti'riɲe]

A partir da transcrição fonética acima, e com base em Callou e Leite (2009) e Silva (1999), discorra sobre o conceito de fonema, apresentando o inventário das unidades fonemáticas do português brasileiro. Em seguida, articule esse conceito à análise do texto

À FORMA (0,5)

O texto deve ser dissertativo, com viés descritivo e argumentativo; deve apresentar posicionamento claro, coerente/coesão e objetivo em relação ao solicitado na questão; deve apresentar conceitos, argumentos e ideias; deve evidenciar as contribuições teóricas, levando em consideração as referências indicadas e outras referências, se assim preferir. Deve atender aos aspectos textuais, às normas ortográficas e gramaticais.

AO CONTEÚDO: (1,5)

O candidato deve apresentar conteúdos sobre:

- 1) o conceito de fonema nos estudos linguísticos; (0,25)
- 2) o inventário fonêmico da língua portuguesa brasileira (consoantes e vogais); (0,25)
- 3) a discussão sobre as vogais orais e nasais; (0,25)
- 4) o conceito de alofonia; (0,25)
- 5) os processos fonológicos; (0,25)
- 6) análise sistemática da transcrição fonética que consta no enunciado relacionando os dados com os conceitos supracitados e demonstrando os processos fonológicos como, por exemplo, vozeamento, palatização, ditongação, dentre outros. (0,25)

transcrito, examinando no texto os casos de alofonia, bem como os processos fonológicos subjacentes que condicionam e/ou descrevem tais realizações, explicitando seus contextos de ocorrência.	
<p>REFERÊNCIAS-BASE:</p> <p>CALLOU, D; LEITE, Y. Iniciação à Fonética e Fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999.</p>	
QUESTÃO 4: (3 PONTOS)	
<p>A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 215, estabelece que:</p> <p>O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. [...] O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional (Figueiredo et al., 2021, p. 324).</p> <p>Esse princípio foi reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, que em seu Artigo 78 determina o desenvolvimento de uma "educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas", com o objetivo de:</p> <p>I - Proporcionar aos índios (sic), suas comunidades e</p>	<p><u>À FORMA (0,5)</u></p> <p>O texto deve ser dissertativo, com viés descritivo e argumentativo; deve apresentar posicionamento claro, coerente/coesão e objetivo em relação ao solicitado na questão; deve apresentar conceitos, argumentos e ideias; deve evidenciar as contribuições teóricas, levando em consideração as referências indicadas e outras referências. Deve atender aos aspectos textuais, às normas ortográficas e gramaticais.</p> <p><u>AO CONTEÚDO (2,5)</u></p> <p>Apresentar conceitos, argumentos e ideias referentes aos seguintes aspectos:</p> <p>(1) as escolas indígenas, muitas vezes, seguem um modelo de educação tradicional não-indígena; (0,5)</p> <p>(2) os esforços dos indígenas para fortalecer as culturas, considerando as políticas internas adotadas e os processos de formação em nível superior para atuarem nas próprias comunidades; (0,5)</p>

povos a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências.” (Eduardo, Silva (s/d) In. Figueiredo et al., 2021).

Apesar do amparo legal, o ensino nas escolas indígenas muitas vezes segue um modelo de educação tradicional não-indígena, que desconsidera as especificidades culturais e linguísticas dessas comunidades. Em resposta a esse cenário, os próprios povos indígenas têm liderado esforços para fortalecer suas culturas, tanto pela busca por formação superior quanto por práticas sociais que despertam o interesse dos mais jovens.

Nesse movimento de resistência e resgate, as mulheres assumem um lugar de destaque, como ilustra o relato de uma liderança Kaxinawá sobre a transmissão de saberes:

Quando a mulher ensina a sua filha, ela ensina todo conhecimento que ela sabe. [...] A mãe vai fazendo e a filha vai olhando, e vai fazendo a cesta dela, vai olhando e fazendo sozinha. Se for em uma escola, é feito um grupo onde os alunos vão fazendo juntos a partir do que vão olhando (Kaxinawa I, 2022, p. 18, apud Cordeiro-Oliveira, 2023).

Com base nos textos apresentados, discorra sobre a importância das mulheres indígenas como agentes centrais nos processos de resgate e fortalecimento de suas línguas e culturas, contrastando o modelo de

(3) o papel das mulheres para o ensino do conhecimento tradicional indígena enquanto mães, enquanto sujeitas sociais responsáveis pelo ensino tradicional dos mais jovens, especialmente, no que tange aos aspectos linguísticos; (0,5)

(4) o interesse em produzir materiais didáticos com dados da comunidade, a fim de despertar o gosto dos mais jovens pela língua e pela cultura materna; (0,5)

(5) o interesse em elaborar materiais didáticos que possam ser utilizados nas escolas indígenas, em substituição aos materiais não-indígenas. (0,5)

transmissão de conhecimento tradicional indígena (familiar e comunitário) com os desafios enfrentados pela educação escolar formal.	
---	--

REFERÊNCIAS-BASE:

CORDEIRO-OLIVEIRA, Simone. **Vozes femininas indígenas no ensino de línguas:** dicionários terminológicos. Horizontes (Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação nem da Universidade São Francisco), 2023, Vol. 41. Itatiba: São Paulo.

FARGETTI, Cristina Martins. **Abordagens sobre o léxico em línguas indígenas.** Campinas, São Paulo: Curt Ninuendajú, 2012.

FIGUEIREDO [et al.] **Línguas indígenas:** linguística, cultura e ensino. 1 ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2021.

Cruzeiro do Sul - Acre, 09 de fevereiro de 2026.

Membros da Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Simone Cordeiro Oliveira Pinheiro (Presidente)

Prof.^a Dr.^a Cleide Vilanova Hanisch (Secretária)

Prof. Dr. Michel Ferreira dos Reis (Membro)